

Nordeste registra superávit comercial de US\$ 1.439,0 milhões no acumulado do ano até outubro

As exportações do Nordeste, no acumulado do ano até outubro, totalizaram US\$ 13.140,2 milhões, queda de 7,4% relativamente ao mesmo período de 2019. As importações registraram queda mais expressiva de 31,6%, nesse intervalo, somando US\$ 11.701,2 milhões, indicando que a crise sanitária, econômica e social continua influenciando fortemente as trocas comerciais da Região (Gráfico 1).

A balança comercial acumulou US\$ 1.439,0 milhões de saldo positivo nos 10 primeiros meses do ano. Vale ressaltar que em mesmo período do ano passado, a Região registrou déficit de US\$ 2.913,3 milhões. A corrente de comércio atingiu US\$ 24.841,4 milhões, queda de 20,6% no período, revelando perda no dinamismo nas relações internacionais.

A análise das exportações do Nordeste por setor de atividade econômica (Tabela 1) mostra que o decréscimo nas vendas foi puxado pela Indústria de Transformação, o mais afetado pela crise econômica. O setor, responsável por 68,1% da pauta da Região, exportou US\$ 8.951,9 milhões, queda de 13,2%, no comparativo jan-out/2020 frente a jan-out/2019.

Entre os principais produtos do setor, as maiores quedas, nesse período, foram registradas nas vendas de Automóveis de passageiros (-48,6%), Pasta química de madeira (-21,8%), Óxidos de alumínio (-21,2%) e Produtos semimanufaturados, de ferro ou aços (-21,2%).

Em contrapartida, merece destaque, o crescimento das exportações industriais de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (+36,0%), segundo produto da pauta do Nordeste e de Ouro (incluído o ouro platinado) em outras formas brutas, para usos não monetários (+62,9%).

Por sua vez, as exportações dos produtos do setor Agropecuário (26,7% de participação) cresceram 6,2%, no acumulado até outubro de 2020, comparativamente a igual período do ano passado. Soja foi o principal produto exportado pelo setor e da pauta nordestina, com 17,6% de participação. Em 2020, auferiu receita de US\$ 2.315,6 milhões, queda de 2,2%, relativamente ao mesmo período do ano passado, devido ao início da entressafra do grão.

Na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos subiram 27,0%, no período em análise, participando com 4,5% da pauta da Região. As vendas de Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados representaram 46,5% do total do setor, registrando crescimento de 10,0%, no período comparativo em foco.

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste concentraram 48,5% das vendas externas da Região, no acumulado até outubro deste ano: China (24,6% do total: Soja, com 52,1%, Pasta química de madeira, com 16,4%; Produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, com 6,2%); Estados Unidos (15,1%: Produtos semimanufaturados, de ferro ou aços, com 12,1%; Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas das posições 8501 ou 8502, com 9,6%; Grupos eletrogêneos, de energia eólica, com 9,0%); e Cingapura (8,9%: Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações, com 99,6%). Comparativamente ao mesmo período do ano passado, retrocederam as exportações para Estados Unidos (-22,8%) enquanto cresceram as vendas para China (+10,0%) e Cingapura (+83,0%).

Do lado das importações do Nordeste (Tabela 2), houve redução significativa em todas as grandes categorias econômicas, no período em análise. As importações de Bens Intermediários representaram 60,1% das compras da Região no exterior, no acumulado até outubro. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, retrocederam 22,8%. As principais reduções ocorreram nas aquisições de Insumos industriais básicos (-50,8%), Peças para equipamentos de transporte (-35,3%) e Insumos industriais elaborados (-28,9%).

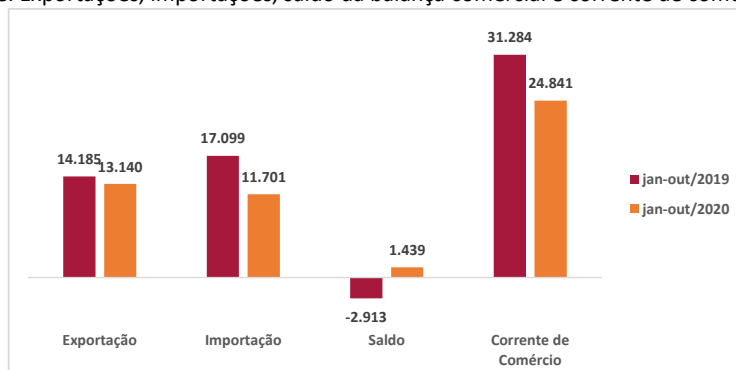
Já as aquisições de Bens de consumo caíram 13,4%, no período comparativo. As importações de Bens de consumo semiduráveis e não duráveis retrocederam 9,4%, com destaque para Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico (-13,9%); e Medicamentos constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos (-54,5%). Por seu turno, as compras de Bens de consumo duráveis caíram 27,6%, com destaque para Automóveis de passageiros (-29,4%).

As importações de Bens de Capital retrocederam 14,4%, no período jan-out/2020 ante jan-out/2019. As compras de Veículos automóveis para transporte de mercadorias, com 38,9% de participação na categoria, regrediram 22,1%.

Já as importações de Combustíveis e lubrificantes registraram significativa queda de 54,4%, no período de análise. As reduções mais significativas foram nas aquisições de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (-57,1%), Propano liquefeito (-47,9%), Óleos leves e preparações (-45,2%) e Hulha betuminosa, não aglomerada (-41,5%).

Os principais países de origem das importações do Nordeste, no período janeiro/outubro de 2020, foram responsáveis por 55,7% das aquisições da Região: Estados Unidos (29,7%), China (15,8%) e Argentina (10,2%). Comparativamente ao período janeiro/outubro 2019, cresceram as compras oriundas da China (+7,5%), enquanto decresceram as dos Estados Unidos (-39,5%) e Argentina (-11,6%).

Gráfico 1 - Nordeste: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 12/11/2020).
 Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 1 - Nordeste: Exportação por setor de atividade econômica - US\$ milhões

Atividade Econômica	jan-out/2020		jan-out/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	3.506,3	26,7	3.300,7	23,3	6,2
Indústria Extrativa	593,7	4,5	467,3	3,3	27,0
Indústria de Transformação	8.951,9	68,1	10.309,4	72,7	- 13,2
Outros Produtos	88,3	0,7	107,8	0,8	- 18,1
Total	13.140,2	100,0	14.185,3	100,0	- 7,4

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 12/11/2020).
 Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Tabela 2 - Nordeste: Importação por categoria econômica - US\$ milhões

Categoria Econômica	jan-out/2020		jan-out/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	1.276,2	10,9	1.490,1	8,7	-14,4
Bens intermediários	7.034,2	60,1	9.116,6	53,3	-22,8
Bens de consumo	893,3	7,6	1.031,6	6,0	-13,4
Combustíveis e lubrificantes	2.490,8	21,3	5.458,3	31,9	-54,4
Bens não classificados	6,7	0,1	1,9	0,0	249,3
Total	11.701,2	100,0	17.098,6	100,0	-31,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com base nos dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 12/11/2020).
 Obs.: Dados referentes a meses anteriores retificados.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.